

Trabalho Submetido para Avaliação - 11/07/2012 10:17:34

A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: FOCO NA REALIDADE DO ALUNO

LUCIANE DA SILVEIRA BRUM (lucianebrum@yahoo.com.br) / Letras - Língua Portuguesa/UNIFRA, Santa Maria - RS

LUZIANA FIGUEIREDO OLIVEIRA (luzianafoliveira@hotmail.com) / Letras - Língua Portuguesa/UNIFRA, Santa Maria - RS

TAINÁ BIANCHIN ALVES (tainabianchin@hotmail.com) / Letras - Língua Portuguesa/UNIFRA, Santa Maria - RS

INGRID AMARAL CORRÊA (ingridcorreasm@hotmail.com) / Letras - Língua Inglesa/UNIFRA, Santa Maria - RS

CAROLINE MEIRELLES DOS ANJOS (carolmzorzi@yahoo.com.br) / Letras - Língua Portuguesa/UNIFRA, Santa Maria - RS

ORIENTADOR: ELIANE DE FATIMA MANENTI RANGEL (efmrangel@hotmail.com) / Letras - Língua Portuguesa/UNIFRA, Santa Maria - RS

TANIER BOTELHO DOS SANTOS (tanierrs@yahoo.com.br) / Letras - Língua Inglesa/UNIFRA, Santa Maria - RS

Palavras-Chave:

texto; produção textual; Língua Portuguesa.

Este trabalho está vinculado, de forma direta, ao projeto integrado de pesquisa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), promovido pela Capes em parceria com o Centro Universitário Franciscano – UNIFRA - o qual é desenvolvido, dentre outras escolas, no Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi - Santa Maria/RS. No presente trabalho, tem-se por objetivo fazer uma discussão teórica a respeito das práticas de escrita e formas para melhorá-las, especialmente, com os alunos da escola supracitada, onde o projeto é desenvolvido. A metodologia constituiu-se de fontes bibliográficas, como livros e artigos acadêmicos.

O trabalho com textos em sala de aula ganhou um enfoque especial no momento em que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa evidenciaram sua importância no cenário educacional. Sendo assim, a leitura e a escrita são atividades complementares e essencialmente significativas para o educando progredir, desenvolver-se intelectualmente, inteirar-se do universo cultural, ampliar sua visão de mundo e atuar como cidadão, além de adquirir sensibilidade e humanismo.

A atividade da escrita pressupõe a interação e o uso da linguagem. Segundo Antunes (2010), não há linguagem sem a utilização da escrita, da fala, da escuta e da leitura. A escrita deve ocorrer de uma maneira que sejam percebidas a atividade interativa de expressões, intenções, crenças, manifestações verbais ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, interagindo com ele. Desse modo, a condição prévia para um êxito da atividade de escrever é ter o que dizer, pois as palavras mediam e fazem ponte entre quem

fala e quem escuta, entre quem escreve e quem lê. O fato de saber o que dizer em determinada situação caracteriza-se pela capacidade do conhecimento linguístico inerente a cada pessoa.

O grande equívoco em torno do ensino da língua tem sido o de acreditar que, com o ensino de análise sintática e de nomenclatura gramatical, é possível que os alunos tornem-se suficientemente competentes para ler e escrever textos, conforme as diversificadas situações sociais. Antunes (2010, p.116) expõe que “a escrita é uma forma de atuação social entre dois ou mais sujeitos que realizam o exercício do dizer. Tudo isso significa dizer que a escrita da escola deve ser a escrita de textos”. Por isso, é extremamente relevante que o professor trabalhe com os alunos os mais diversos gêneros textuais.

Na produção de um texto, deve-se planejar não só o momento da escrita, mas todo o processo de pré-escrita, ou seja, o momento da sua organização, assim como os dados relativos à situação de interlocução nos quais se incluem o produtor e a construção do texto. Koch (2002, p.15) afirma que o sujeito “ao estar firmado em um lugar de interação, faz vir à tona uma entidade psicossocial de caráter ativo”.

Para trabalhar com a língua escrita, deve-se, primeiramente, fazer uma análise do contexto no qual os alunos estão inseridos, e, após, levá-los a lembrar, a imaginar e a projetar o que deverão realizar em determinado contexto, de modo que ampliem as experiências vividas na sala de aula. Devem-se oportunizar atividades em sala de aula para que a realidade do educando esteja presente, mas também propiciar novas informações e situações, para que este aluno vivencie, na escola, experiências que estão fora do mundo em que vive. As propostas de produção textual mencionadas por Antunes (2010) devem corresponder aos diferentes usos sociais da escrita, ou seja, devem corresponder àquilo que, na verdade, se escreve fora da escola, caracterizando-se por serem textos de diferentes gêneros que têm uma função social determinada, conforme as práticas vigentes na sociedade.

Uma das dificuldades nas produções escritas pelos alunos é a de atribuir um destinatário significativo, visto que a maioria das vezes o único destinatário é o professor e a única finalidade é a da avaliação dos textos por parte do docente, tendo, dessa forma, um caráter de desmotivação ao aluno. Uma das estratégias que pode auxiliar na superação do problema da falta de diferentes destinatários ou leitores é uma representação dos contextos em que o produto, ou seja, o resultado da escrita tenha significância e tenha como finalidades funções reais como, por exemplo: motivações a publicações, concursos de redação ou prêmios reconhecidos na comunidade escolar.

Como resultado parcial, tem-se que o uso da língua portuguesa deve servir à integração do aluno ao objeto de ensino, através da escrita e da leitura. Desse modo, as práticas de escrita devem ser apresentadas por meio de propostas instigantes, fazendo com que o educando torne-se mais crítico e participativo na sociedade em que vive.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé.; Aula de português: encontro & interação.; São Paulo; Parábola Editorial; 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica; Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Vol.: 01 ; Brasília; MEC/SEB; 2006.

KOCH, Ingedore; Desvendando os segredos do texto.; São Paulo; Cortez; 2002.